

GUIMARÃES, Alaor Malta. Elementos que compõem a riqueza e a economia deste município: não há propriamente atividade predominante no concerto do potencial campineiro - estimada a população urbana em cerca de 130 mil pessoas - cem mil pessoas são transportadas diariamente pelos diversos meios de locomoção que se empregam nesse serviço - outros dados e informes. Correio Popular, Campinas, 28 abr. 1955.

351 8.6.2

FISIONOMIA DE CAMPINAS

Elementos que compõem a riqueza e a economia deste município

Não há propriamente atividade predominante no concerto do potencial campineiro — Estimada a população urbana em cerca de 130 mil pessoas — Cem mil pessoas são transportadas diariamente pelos diversos meios de locomoção que se empregam nesse serviço — Outros dados e informes

Não diremos, neste rápido comentário, que a base econômica de Campinas está assente em sua indústria. Não está e talvez nunca esteja.

Se por um lado temos, empregadas em nossas indústrias, 17.504 pessoas, por outro, temos cerca de 20 mil comerciantes, 35 mil escolares e uma vida médico-hospitalar das mais intensas, vida esta que chega a dar a Campinas a fisionomia de cidade de turismo, dado o número de forasteiros que aqui aportam em busca de linitivo para os seus males.

Em Campinas, ao contrário do que acontece em outras cidades, as atividades são distribuídas de forma tão equilibrada, que dá, aos que a visitam, agradável impressão de bem estar e de certa igualdade.

Há, é verdade, sensível predominância no setor escolar, porém, ela se torna imperceptível em face da localização dos estabelecimentos de ensino e da multiplicidade dos horários de funcionamento.

A base econômica de Campinas está assente no conjunto de todas as suas atividades. Esta, a verdadeira razão do seu espantoso crescimento e de sua classificação à frente de muitas capitais brasileiras.

Para que o leitor se aquilate do grau de progresso da "Cidade Princesa", bem como do seu movimento, basta lembrar que, sendo a sua população (só da cidade) estimada em cerca de 130 mil habitantes, são transportados, diariamente, nos transportes coletivos (bondes e ônibus), nada menos que 90 mil pessoas! Isto equivale a dizer que, cerca de 70 por cento da população se locomove todos os dias. Não incluímos neste número os que se utilizam dos 300 taxis existentes, que não dão conta dos chamados que têm. Poderíamos dizer de maneira positiva, sem medo de errar, que chega à casa dos 100 mil o número dos transportados.

A cidade cresceu tanto nos últimos anos, que foi necessário

o aumento do seu perímetro urbano, que passou de 24 para 40 quilômetros.

No censo de 1.º de setembro de 1940, a população industrial de Campinas não ia além de 9.535. Já no censo de 1.º de julho de 1950 o número de industriários era de 17.504, isto é, 7.969 pessoas mais que em 1940, e isto em apenas 118 meses! Ou ainda, em percentagem, mais 83,57 por cento que no censo anterior.

Em 1944 a produção industrial de Campinas foi da ordem de Cr.\$ 481.455.721,60. Em 1954 ela atingiu a cifra de 2 bilhões e 500 milhões de cruzeiros, isto é, cerca de 420 por cento de aumento.

Algumas grandes indústrias perde, Campinas, com a emancipação dos distritos de Valinhos e Sumaré, que foram elevados à categoria de municípios. Já no passado, Campinas perdeu Americana e Cosmópolis, sendo de se notar que só a produção industrial de Americana em 1950 foi da ordem de 1 bilhão e 725 milhões de cruzeiros! No corrente ano, com a saída de Valinhos e Sumaré, deixam Campinas indústrias importantes, tais como Durex, Gessi, Tratores do Brasil, Rigeza e outras, perdendo-se, com isso, mais de 500 milhões de cruzeiros de produção.

Deverão entrar em atividade no corrente ano, pelo menos duas grandes indústrias: Dunlop e Singer. Outras grandes preparam suas instalações: Matarazzo em uma extensa área à rua da Abolição, e a fábrica de velas e acessórios para automóveis Bosch à Avenida da Saudade, e, possivelmente, uma outra de motores diesel também se instalará em Campinas.

Tudo nos leva a crer que, uma vez em funcionamento as indústrias citadas, Campinas ocupará no parque industrial paulista uma situação de destaque, isto é, apenas depois de São Paulo e Santo André.

Os três quadros seguintes dão uma idéia da indústria campineira. A disparidade existente entre as colunas do quadro n.

3, é motivada pelas constantes modificações determinadas pelo I.B.G.E. na classificação do tipo de indústria que leve ser recenseada. Até 1948 o levantamento abrangia tudo quanto era indústria. A partir de então passaram a ser catalogadas apenas as indústrias que tivessem mais de 5 operários. Em 1953 voltou a

prevalecer o critério anterior, isto é, o de 1948, porém com ligeiras alterações.

Convém lembrar que, o quadro número três foi incluído apenas com o objetivo de dar ao leitor uma idéia de como e quais os tipos de indústrias que formam o parque campineiro.

Anos	Valor da Produção Cr.\$	+ ou - que no ano anterior em Cr.\$	+ ou - q. no ano ant.
1954	2.500.000.000,00	+	25,00
1953	2.000.000.000,00	+	14,80
1952	1.741.549.988,00	+	8,50
1951	1.603.717.317,00	+	66,84
1950	961.194.000,00	+	11,22
1948	864.175.725,00	+	8,02
1947	800.000.000,00	+	23,59
1945	647.283.451,90	+	34,44
1944	481.455.721,60	+	

CLASSIFICAÇÃO (3)

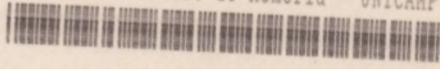
Tipos de Indústrias	1953	1952	1948
(Vegetais)	3	2	11
Extrativas de Produtos (Minerais)	10	3	13
Transformação de Minérios não metálicos	106	46	103
Mecânicas	29	5	139
De material elétrico e de comunicações	18	8	—
De Madeira	4	4	33
De mobiliário	56	16	49
De papel e papelão	6	6	—
Químicas e farmaceuticas	15	12	39
Têxteis	41	34	—
Vestuários, calçados e artigo de tecidos	65	13	156
Produtos alimentáres	103	33	140
Bebidas	24	10	—
Editoriais e gráficas	10	3	17
Diversas	88	14	92
De utilidade pública	5	1	—
De couros, peles e prod. similares	5	4	11
Extr. e benefic. prod. origem animal	—	—	5
Borracha	—	—	6
Construção	—	—	69
Total	600	227	936

PESSOAL (2)

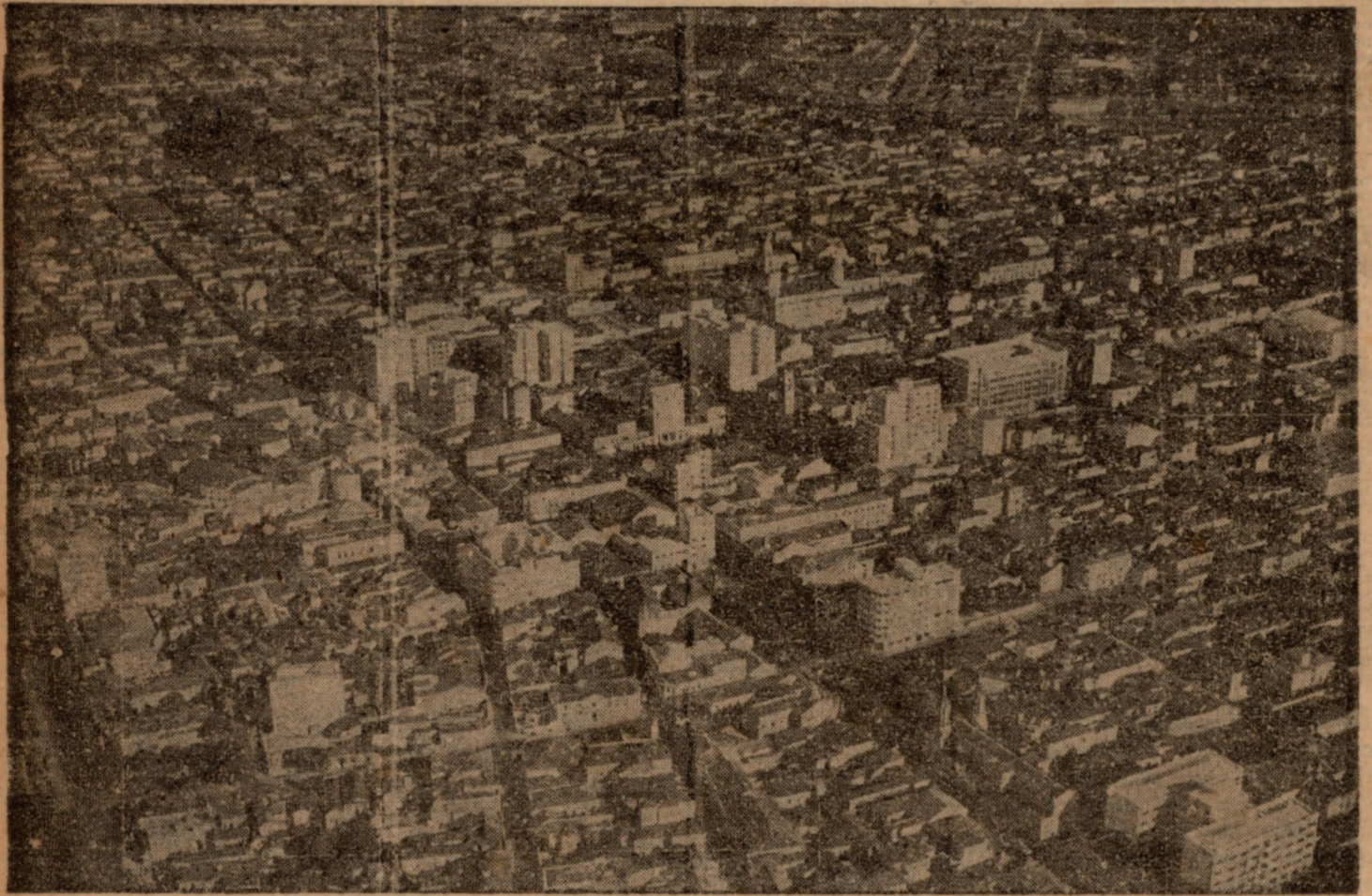
Datas	Empregado		Sexos		% sôbre a população
	Pessoal		Homens	mulheres	
1-9-1940	9.535)		7.653	1.882	7,33
1-7-1950	17.504) + 7.969		13.919	3.585	11,46
	que em 1940				
	ou + 83,37%				

A. M. G.

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE024906



VISTA AEREA DA CIDADE DE CAMPINAS ANO 1954

area industrial